

VARIABILIDADE INTERESPECÍFICA NA RESPOSTA DE HORTALIÇAS À SIMBIOSE COM MICORRIZAS ARBUSCULARES EM SUBSTRATO ORGÂNICO ODS 2

Clara Vitória de Lima (Colégio Jardim das Nações)
Enzo Santiago e Silva (Colégio Jardim das Nações)
Gabriela de Assis Valente (Colégio Jardim das Nações)
Júlia de Albuquerque Maciel (Colégio Jardim das Nações)
Mel Nogueira Carvalho (Colégio Jardim das Nações)
Rafael Chiste Almeida (Colégio Jardim das Nações)
Rafael Ratier Jajah Grandinetti (Colégio Jardim das Nações)
Walquiria Borges da Silva (Colégio Jardim das Nações)
Yasmin Patareli Soares (Colégio Jardim das Nações)
Lubiane Guimarães Cestaro (Colégio Jardim das Nações)

A utilização de micorrizas arbusculares na produção de hortaliças tem sido considerada uma alternativa sustentável por sua capacidade de estabelecer associações simbióticas com a maioria das plantas cultivadas. Entretanto, os efeitos dessa interação podem variar de acordo com a espécie vegetal, as condições edáficas e o manejo adotado, o que torna necessária a avaliação de sua eficiência em diferentes contextos de cultivo. Por este motivo, este assunto foi escolhido para ser trabalhado em um projeto de iniciação científica realizado por alunos do ensino médio do Colégio Jardim das Nações, situado em Taubaté – SP. O estudo teve como objetivo avaliar a resposta de três hortaliças - alface (*Lactuca sativa*), rúcula (*Eruca sativa*) e mostarda (*Brassica juncea*) – à inoculação com micorrizas arbusculares (MAs) em um substrato composto por turfa, casca de pinus triturada, serragem, vermiculita, pó de rocha e matéria orgânica de origem vegetal. Foram avaliadas altura da planta, número de folhas, tamanho das folhas, tamanho da raiz, massa fresca e massa seca. Os resultados indicaram respostas distintas entre as espécies. A rúcula não apresentou crescimento com inoculação, a alface cresceu em ambos os tratamentos, mas teve desempenho significativamente melhor no solo sem micorrizas, enquanto a mostarda apresentou aumento de crescimento com a inoculação. Esses resultados refletem a variabilidade interespecífica na dependência micorrízica, evidenciando que a rúcula é pouco dependente ou não hospedeira, a alface pode ser afetada negativamente em solos férteis e a mostarda se beneficia da simbiose. A composição nutritiva e estrutural do substrato também influenciou o crescimento geral das plantas, provavelmente reduzindo a necessidade da simbiose em algumas espécies. Os achados destacam a importância de avaliar a inoculação micorrízica de forma seletiva, fornecendo informações relevantes para manejo de hortaliças e práticas agrícolas sustentáveis.

Palavras-chave: Simbiose; Crescimento vegetal; Agricultura sustentável.